IMAGEM OU MIL PALAVRAS?[1]

Milena de Jesus CARDINAL[2]
Clarissa Josgrilberg PEREIRA[3]
Josciana do Nascimento BEZERRA[4]
Sarah GONÇALVES[5]
Érika BATISTA[6]
UNIGRAN, MS

RESUMO

O trabalho objetiva fomentar a percepção fotográfica em Jornalismo, utilizando a fotografia como registro de acontecimentos, de histórias, "congelando" imagens. A proposta é retratar imagens que estejam inseridas em um contexto para que a foto cumpra o papel de falar por si e de repassar idéias. José Antonio Ramalho e Vitché Palacini (2004) constituem a base teórica do trabalho, com elementos básicos de fotografia.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Legendas; Comunicação; Interpretação; Construção Fotográfica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi promovido por um grupo de alunas durante o primeiro semestre do curso, no ano de 2007, na disciplina de Fotojornalismo, ministrada pela professora Érika Batista. O desafio do trabalho era conseguir captar fotos, que pudessem ilustrar matérias jornalísticas, com uma máquina analógica, pois a técnica trabalha os conceitos básicos da fotografia, aguçando a sensibilidade e o domínio dos recursos fotográficos atribuindo então a correlação entre teoria e prática do conteúdo aplicado em sala de aula. Entre outros aspectos, o trabalho permitiu o aprendizado na prática sobre o manuseio do diafragma e do obturador, estudado em sala de aula.

2 OBJETIVO

Utilizando conceitos aprendidos em sala de aula sobre fotojornalismo e a bibliografia básica da disciplina de Fotografia, o objetivo do grupo foi resgatar a essência fotográfica. Por isso, buscamos retratar imagens que tivessem conteúdo próprio, o trabalho visa o entendimento do receptor apenas pela visualização da imagem e sua legenda. Levando o leitor a interpretar tais informações. Desenvolvendo assim, o *feeling* dos alunos, a compreensão

[1] Trabalho submetido ao Expocom Centro-Oeste 2008, na categoria Jornalismo, modalidade visual.
[2] Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIGRAN, email: mizinha_cardinal@hotmail.com
[3] Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIGRAN, email: clarissa_jpereira@hotmail.com
[4] Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIGRAN, email: josciana_nb@hotmail.com
[5] Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIGRAN, email: sarah-linda@hotmail.com
[6] Orientadora do trabalho. Professora dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Marketing, Tecnológico em Produção Publicitária e Artes Visuais da UNIGRAN, email: ebatista@unigran.br

sobre o manuseio dos elementos fotográficos e a composição da fotografia buscando entender a percepção jornalística dos acadêmicos.

3 JUSTIFICATIVA

Os alunos, em contato com o universo fotográfico, também desenvolvem assim o *felling* jornalístico, além de levar à práxis conceitos teóricos como regra dos terços, enquadramento, uso de objetivas, regulação de diafragma e obturador, formato e sensibilidade de filmes e composição de luz.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizando uma câmera analógica e um filme de sensibilidade 100. Andamos pela cidade, no começo da tarde, quando a iluminação é maior, para retratar fatos que se podem ser vistos pelo olhar jornalístico. Utilizamos pares equivalentes do diafragma/obturador para que não houvesse perda de filmes e tiramos várias fotos de cada elemento, explorando angulação e enquadramento, pois ao contrário da câmera digital, não poderíamos escolher automaticamente a imagem que usaríamos, o que exigiu uma maior atenção quanto a utilização dos elementos fotográficos.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

São fotos de flagrantes, coloridas que foram reproduzidas em tamanho 10x15 cm, anexadas a uma folha A4, com legendas sobre o conteúdo exposto. Todas as fotos pretendem denunciar problemas públicos causados pela falta de comprometimento da população e dos governantes com o bem estar social. A primeira foto mostra o não cumprimento da lei de trânsito, por parte do motorista do veículo e a ausência da fiscalização das leis de trânsito, por parte da Polícia Militar. A caminhonete representada estava colocando em risco não só a vida do garoto, que se locomovia na caçamba, sem a segurança necessária, mas também a dos outros que transitavam próximo a ela.

O segundo retrato denuncia o problema dos moradores de rua e o mau aproveitamento de um espaço público, além de chamar a atenção para a falta de amor entre seres humanos, transferindo a responsabilidade do homem para o plano espiritual - levando-se em conta a frase pintada na parede.

A terceira foto transmite o descaso com a saúde pública: moradores e órgão públicos se omitem diante da necessidade de cuidar de terrenos baldios, os quais são ocupados por lixos e entulhos, permitindo, assim, a proliferação de doenças. A quarta imagem mostra o mau uso dos veículos públicos, logo denuncia a falta de responsabilidade por parte dos servidores que utilizam os carros para uso particular e, também, do órgão público que não fiscaliza isso. A quinta fotografia retrata a falta de inspeção das obras, o que dá margem ao não cumprimento das normas de segurança de trabalho, colocando em risco a vida dos operários. Já a última foto demonstra o problema das pichações e evidencia a poluição visual dos centros urbanos.

Por falta de fiscalização policial, motoristas não cumprem as leis de trânsito.

Ginásio de Esportes de Dourados, onde a Seleção Brasileira de vôlei já jogou, hoje serve apenas de abrigo para mendigos.

Falta de fiscalização: operários põem em risco suas vidas, trabalhando sem a segurança necessária.

Automóveis públicos estão sendo utilizados para uso particular.

Em Dourados, gangues picham muros residenciais.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho feito atingiu o propósito estabelecido em sala de aula, avaliado com a nota máxima. Foi reproduzido seis fotos que retratam de forma fidedigna o tema proposto. Assim os alunos conseguiram ter um olhar jornalístico sobre fatos cotidianos que, muitas vezes, passam despercebidos. Todas as fotos tiradas foram de interesse público, logo, poderiam ilustrar uma matéria jornalística que casasse com a foto. As fotos analógicas que constam no item cinco foram digitalizadas para conter no corpo do trabalho, todas elas fazem denúncias, apenas, pela sua imagem. Por isso, descartam qualquer texto escrito para que seja compreendia.

REFERÊNCIAS

RAMALHO, PALACIN,José Antonio, Vitché - **Escola da Fotografia** – Ed. Futura. 2004.

SOUSA, Jorge Pedro, Fotojornalismo – Introdução à história às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa – Ed. Letras Contemporâneas.2004.